



Na Mídia

38. Julho 2024 | [Revista The Latin American Lawyer](#)

Economia Verde: Desafios e Oportunidades

Como a América Latina, principalmente o Brasil tem se comportado diante das possibilidades e transformações

Desde 2008, quando lançado o Green Economy Initiative (GEI) no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o conceito de economia verde vem evoluindo. A economia verde é um assunto prioritário na atualidade, focando na sustentabilidade e na eficiência ambiental. Além de transformar práticas comerciais e industriais, influencia profundamente o mercado jurídico.

Regulamentações e normas legais desempenham papel fundamental ao moldar diretrizes para o desenvolvimento sustentável, promovendo a conservação de recursos naturais e a redução de emissões de carbono. Essa interseção não apenas busca conciliar interesses econômicos e ambientais, mas também redefine a governança corporativa e a responsabilidade social.

De olho na importância dessa pauta, o The Latin American Lawyer questionou alguns sócios gabaritados de áreas relacionadas ao tema, para entender como a América Latina, principalmente o Brasil tem se comportado diante das possibilidades e transformações diante da economia verde. Perguntamos sobre os principais desafios e quais são os carro-chefe da economia verde, e como eles tem atuado para colaborar com o crescimento sustentável.

PRINCIPAIS DESAFIOS DA ECONOMIA VERDE



GUILHERME MOTA

Em 2023 foi lançado o Plano de Transformação Ecológica (PTE). Desde então é inegável que avanços ocorreram nos planos internacional e nacional para a consecução de uma economia verde, mas, na opinião de Guilherme Mota, sócio da prática ambiental do Lefosse, um longo caminho ainda precisa ser percorrido. “Mesmo antes da concepção do PTE, evoluções regulatórias relevantes ocorreram no sistema financeiro brasileiro para obrigar o disclosure de informações adequadas de sustentabilidade, esforços evidentes foram envidados no fomento à transição energética e ações diversas vêm sendo idealizadas em relação à economia circular. Contudo, alguns gargalos históricos continuam presentes, até mesmo para os pontos mais fortes que se revelam no Brasil. Regulação, financiamento, incentivos, e uma arraigada cultura de judicialização ainda se revelam como entraves”, analisa.



FERNANDA STEFANELO

O Brasil já possui parte de suas atividades englobadas dentro do conceito de economia verde, é o que defende Fernanda Stefanelo, sócia das áreas de ambiental e de ESG do Demarest. “O Brasil tem um grande potencial e poderá traçar um caminho de vantagem competitiva frente aos demais, considerando as fontes renováveis de energia, a extensa biodiversidade e áreas florestadas e as possibilidades de novos negócios mais sustentáveis que têm aumentado cada vez mais no país”. Entre os desafios, ela destaca que o econômico é um deles, tanto que o próprio Plano de Transformação Ecológica o traz como um eixo de atuação, buscando focar em emissão de títulos verdes, no desenvolvimento do mercado de carbono e na implementação de regulações envolvendo mudanças climáticas.

Leia a matéria completa [aqui](#).